

## Incidência de neurocriptococose em pacientes atendidos no Hospital de Clínicas da Unicamp e eficiência das técnicas diagnósticas.

Leonardo A. A. de Almeida\*, Célia R. Garlipp, Paula V. Bottini.

### Resumo

A criptococose é uma micose causada por fungos do complexo *Cryptococcus neoformans*, associada com imunocomprometidos pelo HIV. Nosso objetivo foi analisar, em um período de 05 anos, a incidência de neurocriptococose no Hospital de Clínicas da Unicamp e avaliar a eficiência de técnicas disponíveis para detecção de *Cryptococcus* no líquido. Das 9572 amostras de líquido coletadas no período estabelecido foram identificadas 53 amostras de 53 pacientes com diagnóstico confirmado de neurocriptococose. Dos 53 pacientes, 34 (64,15%) eram do sexo masculino e 21(39,6%) eram pacientes com HIV. Em 41 amostras (77,35%) foram realizadas todas as técnicas diagnósticas. Em apenas uma amostra houve discrepância entre os resultados obtidos demonstrando alta eficiência das técnicas empregadas diante do padrão-ouro que é a Cultura para o fungo.

### Palavras-chave:

Neurocriptococose, líquido, técnicas diagnósticas

### Introdução

A criptococose é uma micose causada por fungos do complexo *Cryptococcus neoformans* que compreende as espécies *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*.

A neurocriptococose, associada ao vírus da imunodeficiência adquirida (HIV), causa a morte de mais de 600.000 pessoas por ano no mundo. Assim, a procura por um método de diagnóstico eficiente que propicie a instituição mais precoce da terapêutica é necessário para a redução da mortalidade desses pacientes. O objetivo desse estudo é determinar a eficiência diagnóstica das técnicas disponíveis para detecção de *Cryptococcus* no LCR (investigação direta- sem coloração, pesquisa com tinta da china e aglutinação em látex) comparando com a cultura para *Cryptococcus* (padrão-ouro), e analisar a incidência dessa doença no Hospital das Clínicas da Unicamp, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2017.

### Resultados e Discussão

A incidência de casos no período é dada pela **Tabela 1**.

**Tabela 1.** Número total de casos de neurocriptococose.

ANO	Casos de Neurocriptococose
2012	10
2013	10
2014	10
2015	09
2016	05
2017	09
<b>TOTAL</b>	<b>53</b>

Nota-se que a incidência praticamente permanece a mesma ao longo do período estudado sendo o maior número de casos observado entre indivíduos do sexo masculino (64%, n=34), a maioria deles proveniente do município de Campinas (23%, n=11), seguidos por Sumaré (12,5% n= 6) e Hortolândia (10,4% n=5). (10,41%). Dos 53 pacientes 21(39,6%) eram HIV positivo.

Observamos também uma maior incidência (66%) da doença na faixa etária entre 30-49 anos (**Tabela 2**).

**Tabela 2.** Distribuição por faixa etária.

FAIXA ETÁRIA	Número de Casos	%
20-29	08	15,10
30-39	11	20,75
40-49	24	45,28
50-59	06	11,32
60-69	04	07,55

Em 41 amostras de líquido (77,35%) todas as técnicas estavam presentes, sendo que em apenas uma amostra houve diferença entre os resultados (aglutinação em látex apontou negativo enquanto as demais apontaram positivo). Cultura para *Cryptococcus* foi realizada em 98% dos casos (n=52) sendo negativa em 11,3% desses (n=6) enquanto as demais técnicas foram positivas. Uma possível explicação para isso é que estes pacientes estavam em tratamento e por conta disso o fungo não cresceria na cultura. Das Culturas positivas 40 (75,5%) apontaram para a espécie *C. neoformans*, enquanto 6 (11,3%) para a *C. gatti*. Não houve nenhuma amostra em que apenas uma técnica foi utilizada. Destaca-se que a técnica de aglutinação não foi realizada em 20,75% (n=11) das amostras.

### Conclusões

As três técnicas se mostraram eficientes quando comparadas a cultura do fungo, padrão ouro para o diagnóstico. Dessa forma, o resultado obtido nos permite assegurar que as respostas fornecidas por esses métodos diagnósticos são seguras garantido o início precoce da terapêutica apropriada, quando ainda não se dispõe do resultado da cultura para fungo.

### Agradecimentos

Ao programa CNPq/PIBIC pelo financiamento do projeto de pesquisa e aos membros da Divisão de Patologia Clínica da UNICAMP pela ajuda ao longo do projeto.

1. REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL. Consenso em Criptococose. Guidelines in Cryptococcosis – 2008. vol. 41(5). p. 524-544. set-out 2008.